

Educação, sem cortes

por Alexandre Pinheiro

de Brasília

11 2 JAN 1995

Os recursos para a educação, uma das prioridades do governo de Fernando Henrique Cardoso, não devem sofrer grandes cortes com a revisão orçamentária que o ministro do Planejamento, José Serra, está fazendo. "Não há muita folga para cortes porque as verbas são vinculadas", disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Ele usou como exemplo os 18% da receita líquida que são destinados, obrigatoriamente, para a sua pasta.

Souza afirmou que ainda não discutiu com José Serra sobre possíveis alterações nas dotações orçamentárias do seu ministério. Segundo o ministro da Educação, os recursos previstos são suficientes para "começar o trabalho" e a prioridade é o ensino de 1º e 2º graus. Ele defendeu que o dinheiro disponível seja usado em projetos pedagógicos, treinamento de professores e avaliação do ensino. Uma das iniciativas nesse sentido

já foi tomada, com o cancelamento dos projetos de novos CAIC - "era um desperdício", afirmou o ministro - e o realocamento das verbas para essas áreas definidas por Paulo Renato.

O ministro da Educação não vai falar sobre política ou economia, de acordo com sua assessora, Paula, Paulo Renato convocou ontem a imprensa para esclarecer a sua proposta sobre vestibulares.

A proposta do ministro é criar um exame nacional, em princípio opcional para os estudantes, que possa no futuro ser usado como um dos critérios adotados pelas universidades para a seleção de novos alunos. O ministro espera implantar o projeto em pelo menos dois estados ainda neste ano e pretende que a ação do governo se dê em parceria com instituições como a Fuvest e a Cesgranrio. Paulo Renato defendeu também uma maior autonomia das universidades, inclusive com relação aos critérios de ingresso.